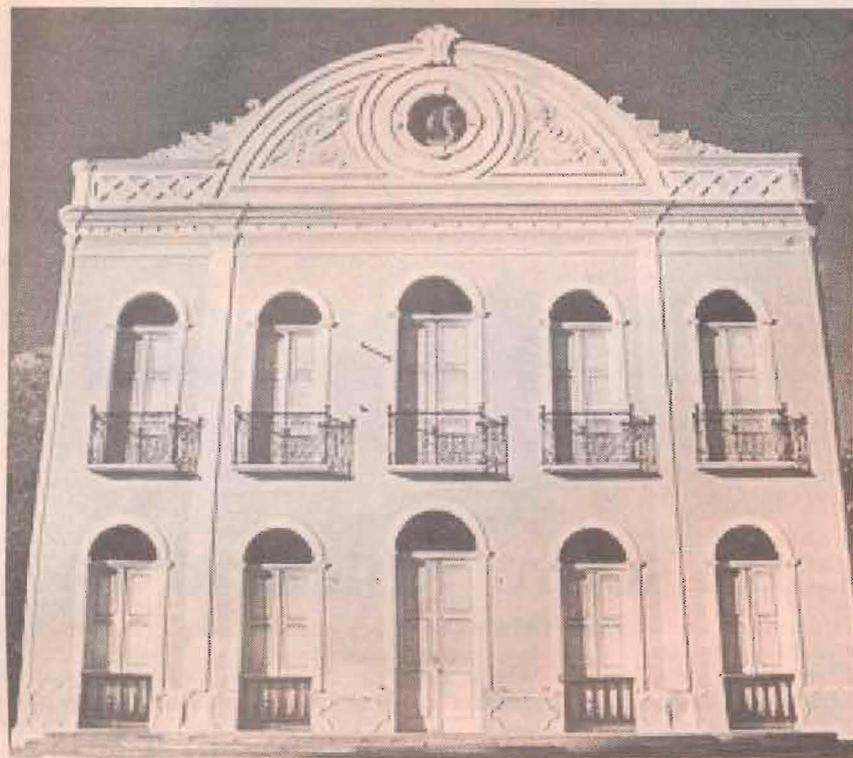


Caderno B

O Teatro São João é o verdadeiro símbolo de Sobral



Embora muito utilizado pela mídia não é o Arco de N.S. de Fátima o monumento maior que representa a saga do povo de Sobral, nestes três séculos da sua história, marcada pela pertinência, o talento, a inteligência e o destemor dos sobralenses.

Não é o Arco de N.S. de Fátima, "o Arco do Triunfo" tupiniquim, que simboliza toda a história e a cultura sobralense, assinalando a existência de um povo peculiar.

O 'Arco' nada mais é do que uma legítima homenagem que a religiosidade sobralense prestou a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, quando de sua visita a esta terra, em 1953, vinda de Portugal. A importância da Igreja Católica para a formação de Sobral e a expressão da fé dos sobralenses está representada por mais de 20 igrejas e

especialmente pela Catedral, mas principalmente pela relação dos sobralenses com Deus.

O verdadeiro símbolo de Sobral, o que melhor representa a sobralidade é, sem dúvida, o Teatro São João.

O ícone de Sobral, o que melhor expressa e explica a história e a cultura sobralense é o Teatro São João. Ele não é apenas um requintado equipamento cultural para os idos de 1880, que recebia companhias artísticas da Europa, mas ele é, sobretudo, um MONUMENTO à admirável saga sobralense, que mesmo marcada pelo desalento e destruição, quando a natureza da região em que está inserida, o semi-árido cearense, é inclemente sabe com o destemor e a inteligência que lhe é peculiar, vencer as dificuldades e construir a riqueza e a cultura que caracterizam

Sobral.

O Teatro São João foi inaugurado em 1880, portanto, 25 anos antes da inauguração (!) do Teatro José de Alencar, antecipando em um quarto de século o símbolo da capital cearense.

Em 1875, um grupo de sobralenses constituiu uma entidade associativa sob o nome de União Artística Sobralense, cujo objetivo principal era o de construir o Teatro São João. Mesmo enfrentando a pavorosa seca de 1877/79, a construção do Teatro de Sobral prosseguiu, sendo inaugurado em 1880.

O que também é admirável é a qualificação dos principais dirigentes da União Artística Sobralense, fato que também revela a importância e a força econômica, política e cultural que Sobral já tinha no cenário nacional. O presidente foi José Júlio de Albuquerque o Barão de Sobral, nomeado por D. Pedro II para presidente das províncias do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Sul; o vice-presidente foi o Conselheiro e Senador do Império, Rodrigues Junior, que chegou a Ministro da Guerra do Gabinete Imperial; o secretário foi o famoso escritor sobralense Domingos Olímpio, que inovou a literatura brasileira com o seu livro Luzia-Homem. É admirável a concentração de talento e a competência numa pequenina cidade do interior do Ceará, então com 20 ou 25 mil habitantes. Esse povo nunca poderá conformar-se com a obscuridade do atraso e da miséria.

O Teatro São João, mesmo construído apenas há 122 anos, pelo que representa, ele conta a história dos 300 anos que fizeram a ribeira do

acaraú sediar a Fazenda Caiçara, a Vila Distinta e Real de Sobral, a Fidelíssima Cidade de Januária do Acaraú e a Sobral dos nossos dias, palcos de uma história que registra os ciclos do gado, do comércio, do algodão, da indústria com base extrativista, com suas características específicas na economia, na política e na cultura e, também, narra a evolução da Sobral contemporânea.

O São João não é apenas um equipamento cultural para receber diversas atividades artísticas, mas, principalmente, um monumento a história e a cultura sobralense. Ele é um Monumento!

Por tudo isto, a administração municipal do Prefeito Cid Gomes não poderia fazer uma simples reforma no Monumento de Sobral. Consertar as paredes, tirar o salitre, refazer o reboco, tirar os vazamentos, corrigir a rede elétrica, trocar as lâmpadas queimadas, trocar as cortinas do palco e os espelhos dos camarins, ajeitar as descargas dos banheiros, consertar a madeira do piso, lustrear as cadeiras e pintar por dentro e por fora as velhas paredes e portas do São João. E, depois, esperar por outra reforma semelhante. Não! Isto não é suficiente.

Não é uma reforminha qualquer o que o Teatro São João precisa para recuperar a sua grandiosidade simbólica e a sua funcionalidade.

Inicialmente, em 1983, tombado como Patrimônio Estadual e depois, em 12 de agosto de 1999 foi tombado como Patrimônio Nacional, o Teatro São João pelas suas condições atuais e, especialmente, pelo que ele representa o que ele precisa é de uma restauração.

Porisso é que, embora o Projeto de Restauração já estivesse pronto desde a gestão passada do Prefeito Cid Gomes, somente agora, reunida também as percerias financeiras (Sobral foi uma das sete cidades brasileiras incluídas no Programa URBIS, concebido pelo Ministério da Cultura e IPHAN para

atender as necessidades de preservação das cidades tombadas pela União) é que a Prefeitura Municipal resolveu cumprir uma das tarefas mais insistentemente cobradas pela população: a restauração do Teatro São João.

A Restauração do São João consta de pesquisa arqueológica, através de escavações e prospecções em busca das estruturas originais; adaptações; novas instalações elétricas, hidrosanitárias, telefônicas e de segurança; restauro das estruturas; obras novas de camarins, depósitos e porão de palco; sistema de ar-condicionado; fornecimento do sistema cenotênico com uma tecnologia moderna: estrutura metálica de urdimento, mecânica cênica, iluminação cênica, vestimenta cênica ignefugada e automação dos procedimentos cênicos; sistema de sonorização e acústica; iluminação de arquitetura interna e monumental e toda a mobiliária do teatro. Tudo isto orçado no valor de dois milhões e seiscentos e trinta e quatro mil reais. A conclusão dos trabalhos está prevista para o início de 2003.

Importante ressaltar que tanto os Projetos Técnicos, como o orçamento (o custo da obra) foi encaminhado para a Comissão de Análise de Projetos da Secretaria da Cultura e Desporto do Estado e também para o Setor de Projetos do Ministério da Cultura, além da Coordenação Nacional do Programa URBIS e em todas estas instâncias os projetos e o orçamento foram aprovados. Isto significa que a restauração do Teatro São João será financiado por estes órgãos do governo Estadual e Federal, através das leis de incentivo a Cultura. No que se refere a Lei Estadual de Incentivo à Cultura, a Telemar já declarou apoiar o projeto de restauração, o que já está fazendo desde o mês de junho. Isto quer dizer que o Tesouro Municipal entrará com valores reduzidos para complementar a restauração do Teatro.